



ÚLCERA DE CÓRNEA EM UM TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*, Linnaeus, 1758): RELATO DE CASO

Rodolfo Neto Alves da Silva¹

Jane Karlla de Oliveira Matos Prado²

Jucemara Madel de Medeiros³

Fernanda Bresolin⁴

Leticia Maria Santos Silva⁵

Barbara Cardoso de Oliveira⁶

Jacqueline de Jesus⁷

Gabriela Corrêa de Almeida⁸

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntário do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. Rodolfoneto81@gmail.com

² Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC Fundação Araucária– EDITAL Nº 496/GR/UFFS/2018. jane.karlla@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. jucemaramedeiros@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. Fernandabresolin@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, *campus* Realeza, UFFS, Bolsista de Iniciação Científica PIBIS Fundação Araucária – EDITAL Nº 494/GR/UFFS/2018 leticiamariasantossilva@gmail.com

⁶ Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. bahcardoso95@gmail.com

⁷ Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. jacquelinejesus52@gmail.com



Érico Henrique⁹

Luana Carolina Bachmann Gregolin¹⁰

Evandro Rodrigues¹¹

Najla Ibrahim Isa Abdel Hadi¹²

Camila Regina Teixeira de Oliveira¹³

Gentil Ferreira Gonçalves¹⁴

Leonardo Gruchouskei¹⁵

Fabiana Elias¹⁶

Resumo: A córnea, juntamente a esclera, faz parte da túnica fibrosa do bulbo ocular, compondo a porção externa do órgão da visão nos animais. Ela exerce função de lente, permitindo que a luz seja focada na retina, além de funcionar como uma barreira física entre o olho e o ambiente. A perda completa ou parcial do epitélio da córnea é designada como uma ulceração. As principais causas de úlcera de córnea são disfunções endócrinas, agentes infecciosos e o trauma. As úlceras de córnea são uma das causas mais comuns de doença ocular que levam a perda de visão nos cães, entretanto em medicina veterinária de animais silvestres, são escassos os

⁸Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. gabrielacalmeida99@gmail.com

⁹Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza. medericovet@gmail.com

¹⁰Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza. lubgregolin@gmail.com

¹¹Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza. maka.eor@gmail.com

¹²Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza. najlahadi@hotmail.com

¹³Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza. kamilateixeirapr@gmail.com

¹⁴Professor, Doutor, Médico Veterinário, *campus* Realeza, UFFS, Coordenador da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. gentil.goncalves@uffs.edu.br

¹⁵Técnico Administrativo em Educação em Anatomia e Necropsia, Médico Veterinário, *campus* Realeza, UFFS, leonardo.gruchouskei@uffs.edu.br

¹⁶Professora, Doutora, Médica Veterinária, *campus* Realeza, UFFS, Coordenadora do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitar de Veterinária Universitária. fabiana.elias@uffs.edu.br



relatos dessa afecção. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de úlcera de córnea em um tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). Foi encaminhado para avaliação anatomopatológica, um tamanduá-mirim, fêmea, que foi encontrado as margens de uma estrada, na cidade de Ampére-PR, com histórico de debilidade motora. Em um primeiro momento, o animal foi atendido pelo setor de clínica médica da SUHVU-UFFS, *Campus Realeza*. Ao exame físico, o animal apresentava-se deprimido, com grave grau de desidratação e atrofia. Além disso, observou-se as córneas com áreas esbranquiçadas. A partir disso, realizou-se a coloração da córnea com fluoresceína, exame indicado como meio de diagnóstico para presença de úlcera, no qual constatou-se como positivo para úlcera de córnea superficial bilateral. O animal foi internado e o tratamento instituído foi: colírio a base de cloridrato de moxifloxacino, 1 gota por olho a cada 6 horas, solução de Ringer com lactato 500 ml, 0,33ml/min IV, glicose 50%, 0,1 ml/kg IV. Na alimentação foi oferecida mistura de iogurte, formiga e ração para gatos, e uma suplementação rápida hipercalórica. O paciente não respondeu ao tratamento vindo a óbito e sendo encaminhado ao Laboratório de Patologia da SUHVU. À necropsia, observou-se atrofia difusa acentuada da musculatura, córnea com uma área central deprimida, focal, de 0,2 mm de diâmetro, ausência de gordura abdominal, coração com hipertrofia excêntrica. Diante dos achados de necropsia, chegou-se a conclusão de inanição (caquexia) associada à ceratite ulcerativa de córnea. Como a alimentação do tamanduá mirim é altamente especializada, sendo exclusivamente de formigas e cupins, consumindo em média 9.000 formigas diariamente, concluiu-se que, como a visão estava diminuída durante dias, o animal ficou privado de sair e procurar sua alimentação, consumindo a gordura corporal e em seguida a massa muscular para garantir as funções vitais do seu organismo, assim deixando-o em um quadro clínico muito avançado de inanição, levando o animal ao óbito.

Palavras-chave: Silvestre. Cegueira. Necropsia. Clínica.

Categoria: Extensão

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral